

Transformar o facto num acontecimento

Jornadas Mundiais da Juventude

Ao longo do passado mês de Agosto fomos noticiados por inúmeros factos: as festas populares, as novas medidas do FMI, as movimentações nos países do Norte de África, as provas mundiais de atletismo... entre tantos outros.

Contudo, houve um facto que fez a diferença, quer pela proximidade geográfica, quer pelo seu objectivo específico, quer pelos destinatários a quem se dirigia, quer pela elevada participação ou mesmo até pelo seu impacto global: as Jornadas Mundiais da Juventude, em Madrid. O mundo ouviu falar dele e a Igreja “ouviu” o testemunho de um milhão e quinhentos mil jovens.

Nós, como Arquidiocese, também estivemos lá. Oriundos de diversos grupos paroquiais, movimentos ou a título individual. As idades eram diferentes mas a juventude da Arquidiocese participou.

Posto isto, será que as Jornadas Mundiais da Juventude já passaram? Será que já entraram no domínio da memória? Será que já prefiguram no livro das recordações? Como Arcebispo, neste Conselho Arquidiocesano da Juventude, gostaria de deixar um desafio: “transformar o facto num acontecimento.”

Por outras palavras, queremos que as Jornadas Mundiais da Juventude transcendam o mero carácter de “*facto*”, isto é: aquilo que simplesmente “foi feito”, no sentido etimológico da palavra; “uma acção realizada” ou “um evento que já pertence ao passado”. Queremos que este facto se transforme num acontecimento! Em algo que continua a acontecer, que está vivo, que não se circunscreve à História mas que permanece no presente... e a este lança desafios maravilhosos.

Aliás, foi isso mesmo que o Santo Padre pediu na homilia da Eucaristia de encerramento das Jornadas: “(Queridos jovens) não guardeis Cristo para vós mesmos. **Comunicai aos outros** a alegria da vossa fé. O mundo necessita do testemunho da vossa fé; necessita, sem dúvida, de Deus!”

Por isso, as Jornadas Mundiais da Juventude só podem “tornar-se em acontecimento”, na medida em que os quase mil participantes da nossa Arquidiocese assumam a responsabilidade de acolher a sua dinâmica, para assim dar vida nova à nossa Pastoral Juvenil.

Esse entusiasmo e alegria de aceitar Cristo, como alicerce da vida humana, tem de acontecer agora, mais propriamente: na revitalização dos grupos (aumentando-os e dando-lhes consistência no essencial), no acolhimento dos movimentos organizados, que

enriquecem as comunidades com a sua plena integração, e particularmente na criação de novos grupos. Confesso que é meu desejo ver a existência de grupo de jovens em todas as paróquias e equipas Arciprestais em todos os Arciprestados.

Espero que sejais capazes de dizer que as Jornadas não foram apenas um facto, mas que continuam a acontecer. A diferença é muito grande. Conto com esta diferença. É o itinerário pastoral que vos confio para este ano. Quem e como o fará?, perguntais vós neste momento.

Sois vós os jovens – os que lá estiveram e outros – que tendes o dever de mostrar que o espírito das Jornadas deste ano continua presente, não como simples desejo de agendar a presença nas próximas (Rio de Janeiro), reduzindo tudo à banal emoção ou turismo barato, mas como um autêntico acontecimento estruturante na vossa vida. Por isso, permiti que vos apresente dois modos sobre o como tornarmos este facto num acontecimento.

Em primeiro lugar, é fundamental que seja Cristo a congregar-vos para O ouvir, alimentando-vos da Sua Palavra. Ele continua a falar e devemos ajudar outros jovens “a ganharem confiança e familiaridade com a Sagrada Escritura, para que seja como um bússula que indica a estrada a seguir” (VD 104). E porquê? Porque é isto que distingue um grupo de jovens católico de qualquer outra associação que existe para fazer coisas. Vós podeis e deveis tomar muitas iniciativas, desde que tudo esteja antecedido da escuta da Palavra e acompanhado pela orientação da mesma. Não vos esqueçais disto: se sois Igreja, o alimento está na Palavra.

Em segundo lugar, existe outra realidade de índole mais operativa: a vossa presença representativa no Conselho Pastoral Paroquial. Participai e dai o vosso contributo, nunca subjugados pela moda ou pelo espírito do mundo, mas por aquilo que o Espírito quer dizer à vossa comunidade. Este discernimento, quando é feito, dá-vos juventude e, por vosso intermédio, dá juventude à paróquia.

Por último, deixai que a Palavra de Deus transforme o facto da vossa existência num acontecimento vivificante em Cristo, pois só assim seremos “um povo que produza os seus frutos” (Mt 21,43).

Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens,
24 de Setembro de 2011,
† Jorge Ortiga, A.P.